

ARMAMAR

JORNADAS SOCIAIS
DE ARMAMAR ONLINE

O Proativar CLDS 4G e a Rede Social de Armamar organizaram no passado dia 26 de novembro, a décima edição das Jornadas Sociais.

Para este ano, e sendo este um ano atípico para todos os profissionais em todas as áreas, com todas as vicissitudes, “reinvenções” e adaptações exigidas, considerou-se que as Jornadas Sociais deveriam-se realizar em registo online.

O programa incidiu de forma especial no impacto que a pandemia Covid-19 tem provocado na sociedade, e concretamente junto dos públicos mais vulneráveis. Procurou debater temas considerados de interesse para os vários atores do trabalho social (dirigentes

e responsáveis de entidades locais, técnicos, auxiliares, estudantes, desempregados...) bem como, numa lógica participativa, para a comunidade em geral.

Foi feita uma abordagem multidimensional do impacto da pandemia nas crianças e jovens, nos idosos e nas famílias, perceber de que forma esta afeta a gestão emocional de cada um e que novas estratégias foram criadas para a adaptação a esta nova realidade.

Foram ainda debatidos outros temas de interesse, não só para os profissionais da área da Ação Social, como também da comunidade em geral.

Esperemos que para o ano tudo regresse à sua normalidade.

APOIO AO COMÉRCIO LOCAL

A Câmara Municipal lançou no primeiro dia de dezembro a campanha “Este Natal vou comprar no comércio local de Armamar”.

A iniciativa surgiu como resposta aos prejuízos que o setor económico do município tem vindo a sentir devido à Covid-19. Nos setores da restauração e pequeno comércio a situação é preocupante.

A campanha desenrola-se ao longo de todo o mês de dezembro, até ao dia 5 de janeiro de 2021.

Os participantes devem

preencher um cartão, disponível nas lojas aderentes, com os dados relativos às suas compras e depositá-los numa tómbola que a autarquia vai instalar em frente ao Posto de Turismo, bem no centro da vila de Armamar.

Em janeiro serão sorteados 20 vouchers de 50 euros para compras em lojas do concelho. Com esta iniciativa a autarquia espera incentivar as compras nas lojas comerciais do concelho, fidelizar os clientes e alavancar o tecido comercial de Armamar.

CPCJ ASSINALOU
DIREITOS DAS CRIANÇAS

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Armamar promoveu um concurso de vídeo no âmbito do trigésimo primeiro aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança que se celebrou a 20 de novembro.

“Eu Tenho Direito a...” foi o mote para que as crianças e jovens do concelho de Armamar se envolvessem através de dinâmicas digitais alusivas ao tema e, individualmente ou em equipa, criassem vídeos representativos dos direitos constantes na Convenção.

Os trabalhos foram divulgados na página de Facebook da CPCJ de Armamar e houve prémio para os dois que con-

seguissem mais gostos, em na categoria individual e outro em equipa.

A CPCJ de Armamar, considerando a falta de valorização e de cumprimento adequado dos direitos das crianças, pretendeu com esta ação, constante do seu plano anual de atividades, sensibilizar as crianças e os seus cuidadores, pais e professores, para a importância do respeito pelos direitos das crianças.

Recorde-se que a Convenção sobre os Direitos da Criança tem por base quatro pilares fundamentais: a não discriminação, o interesse superior da criança, a sobrevivência e desenvolvimento e a opinião da criança.

OS “AROMAS” DA CAPITAL
DA MAÇÃ DE MONTANHA

Rui Barbosa Batista, jornalista e blogger de viagens esteve em Armamar no mês de outubro. Já viajou por mais de 100 países em todo o mundo, mas encontrou em Armamar atributos únicos. O que mais o apaixonou são as pessoas e tudo o que (ainda) não conhece. Desde criança que ouve dizer que o frio conserva, faz bem e enrijece. Pois foi numa gelada manhã outonal que o levou às alturas de Armamar.

“Esta bela terra transmontana tem fama de ser a Capital da Maçã de Montanha e estou aqui para tentar perceber o que significa isso. Quero saber sobre a Golden, a Gala, a Fuji, a Jeromine... A maçã tem fama vulgar por estas bandas, pois domina a economia do concelho, e não é apenas pelo seu sabor natural, que é realmente bom: terei várias oportunidades de o comprovar, seja em forma de bolos, doces, compotas... uma série de produtos saborosíssimos que brotam da criatividade desta boa gente”, frisou o blogger.

Uma pequena volta pelo centro histórico desta vila que recebeu foral do Rei D. Manuel I em 1514 e logo percebeu que estava em altitude, mais concretamente a uns 525 metros acima do nível do mar. Avançou para o campo onde encontrou várias mãos experientes na extensão de muitos rostos sorridentes. Dedos de quem trabalha a terra, a sua

terra. Escadotes e tratores e alguma tecnologia que “acrescenta” aos métodos tradicionais, que aqui persistem. Gente que madruga para colher a seiva da sua subsistência. Todos dão o seu melhor, sabem que fazem parte de algo maior.

Experimentou primeiro os doces, assistiu ao processo, e no fim confirmar, que são do melhor. Ficou fã dos afamados bolinhos de maçã...

Na aldeia de Arícera perdeu-se num projeto de quatro casas rurais em granito dos séculos XVII e XVIII: chama-se “Outros Tempos – Turismo de Montanha” e é gerido por um simpático casal. Viu anciãs a espalhar sabedoria na hora de fazer bolos e compotas, que juntam aos igualmente imperdíveis enchidos e queijos da região.

Almoçou na Quinta da Barroca, um marco em Armamar, a vista é maravilhosa para os socos que se espraiam até ao vale e deste até uma pequena elevação, do lado oposto, no horizonte. Depois de explorar a região, foi brindado, com um faustoso piquenique num dos melhores “spots” do concelho, o Miradouro de S. Domingos. Girls On Douro é o projeto responsável por estas surpresas...

“Podem dizer em voz alta o que estão a pensar, pois estamos em sintonia: assim, é difícil partir deste paraíso!”, Rui Batista terminou com estas palavras a sua visita a esta região.

CORRESPONDENTE JOSÉ LUIZ SILVA PINTO

FONTELO

ALGUNS REPAROS

Opinar, sem ofender, é um direito que assiste a todos nós, por mais iliteratos que sejamos. É, “ao fim e ao cabo” uma maneira simples de expressarmos o nosso pensamento, e/ou, desabafando por aqueles, que por um motivo ou outro, não têm acesso à comunicação social.

Há uns meses, lamentei neste nosso jornal Notícias da Beira-Douro, o estado degradado em que se encontravam os imóveis numa das entradas da Vila de Fontelo, precisamente no sentido Régua-Fontelo.

Felizmente fomos lidos, e hoje, de modo voluntário, e sensibilizado, venho prestar a minha gratidão aos que, sendo proprietários nessa zona, estão a reabilitar as fachadas das suas casas, contribuindo deste modo, no engrandecimento da terra que os viu nascer, ou que esteve de braços abertos para os receber.

Não sei se ouve intervenção da Junta de Freguesia para tal alindamento, mas se existiu, está de parabéns.

Outra obra necessária e gritante e que muito irritavam os utentes, era o estado das vias principais e secundárias da freguesia. Sabemos que

ultimamente algumas foram recuperadas. Embora a Junta de Freguesia tenha feito um bom trabalho, que não sirva para adormecer com os louros.

É preciso insistir para que a Junta envie todos os seus esforços políticos e pessoais junto da Câmara Municipal, para que exerça os poderes inerentes, para não admitir que o casco velho “parte antiga” se degrade.

Foi denunciado por três proprietárias, por escrito, em 2019, à Câmara Municipal de Armamar e Junta de Freguesia de Fontelo que um barraco abandonado, sem teto, está a prejudicar as suas propriedades, com entrada de humidades e cheiros nauseabundos.

A Junta de Freguesia respondeu dizendo que iria contactar as entidades responsáveis. A Câmara, como é hábito, não acusou sequer a receção da denúncia. O que estão a fazer os técnicos com responsabilidade?

Por fim, solicita-se que a Junta informe, qual a razão pelos apagões constantes nos candeeiros nas ruas de Fontelo. É por poupança que uns dias acendem uns e no dia seguinte outros?

CORRESPONDENTE ANTÓNIO MONTEIRO

S. ROMÃO

Natal
em tempo de pandemia

Como vai ser este Natal
Sem reunião de família
Aos outros não será igual
A culpa é da pandemia.

O mundo está a sofrer
Dum vírus avassalador
As pessoas estão a morrer
Que nos valha o Salvador.

É tempo de reflexão
Para toda a humanidade
Tem que palpitar o coração
Neste Natal de caridade.

Vamos ficar bem – é esperança
Na qual todos nós acreditamos
Venha do céu a eterna criança
Paz e alegria bem precisamos.

Porém não vamos desanimar
Pelo mal que tem acontecido
A vida vai ter de continuar
Mesmo que o Natal seja sentido.

Desejo a todos os meus familiares, amigos e família do NBD, um Santo Natal e que o Ano Novo de 2021 nos traga melhor vida e felicidades.

ANTÓNIO MONTEIRO



ÉPOCA DAS CASTANHAS

O outono é uma das estações do ano, que para além das lindas cores com que se apresenta, também trás consigo maravilhosos frutos os quais estão na base da sobrevivência das pessoas. É o caso das uvas que se transformam em vinho, das maçãs com uma grande variedade que são um bem essencial para a saúde, os frutos secos, nos quais destacamos a castanha.

A castanha que outrora foi considerada o pão dos pobres, é um bom alimento de sabor doce e agradável também benéfica para a saúde e muito rica em vitaminas, hidratos de carbono, gordura e minerais. Durante séculos, a castanha, foi a base da alimentação deixando de o ser quando surgiram outros alimentos principalmente a batata.

Não se pode falar da castanha e esquecer quem a germina, a cria, e a dá, através de um ouriço, que quando abre parece estar a sorrir. Falamos do castanheiro, que durante séculos, foi a árvore de fruto mais importante, tanto no nosso país como noutros povos, e foram os romanos que difundiram a sua cultura.

Nesta aldeia originária dos

romanos, também aqui existiu em grande quantidade, e tem lugares cujos nomes adquiridos, provam a sua existência, Soito ou Souto do Senhor, e o Fundo do Soito.

Destes já não há lembranças, mas ainda me recorde de outros, que no espaço de 50/60 anos desapareceram: o Soito do Rebolal onde predominavam castanheiros de grande envergadura com séculos de existência, do Enxertado, do Sto. António, de Carriçais, do Boiço etc.

No momento atual apenas pequenas plantações existem e praticamente todas no lugar do Monterraso. Os poucos castanheiros que ainda sobrevivem estão a ser atacados por uma vespa (inseto minúsculo) originário da China, que provoca a diminuição do crescimento dos ramos, impede a sua frutificação, os leva ao seu declínio até à morte.

Nos Estatutos da Irmandade das Almas desta paróquia, no Art.º 4 consta o seguinte: “aos Mordomos pertence tirar as Esmolas, Pão e Castanhas”, ano de 1796. Com este artigo fica provado que realmente o castanheiro tinha muita importância naquela altura.

VISITA AOS FIÉIS DEFUNTOS

Celebra-se a 2 de novembro o Dia dos Fiéis Defuntos, e neste dia é que se devia fazer a visita ao lugar aonde eles jazem. Porém como no dia anterior é a Festa de Todos os Santos, e feriado nacional, as pessoas aproveitam este dia santificado para irem ao cemitério e estarem junto dos seus ente-queridos.

A aldeia de S. Romão tem junto do cemitério a capela dedicada a Nossa Senhora do Direito. Nela se celebrava Solenemente a Santa Missa de

Todos os Santos e no final em procissão se caminhava até ao interior daquele Campo Santo, aonde se rezava por todos os familiares e amigos que já partiram.

Este ano nada disto se pôde realizar, devido à Covid-19, maldito vírus, que até os adorados prejudica.

Muita gente não pôde fazer-lhes a visita habitual, mas creio que no interior do seu coração eles estavam presentes. Oxalá que tudo volte à normalidade para bem de todos.

PARTICIPAÇÃO

GUILHERMINA COSTA GOMES
SANTIAGO – ARMAMAR

Fal. a 23.12.2010 - 23.12.2020

DEZ ANOS
DE ETERNA SAUDADESeus filhos e restante família,
recordam-na com muita saudade
e lembram-na aos seus amigos.